

181

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES NUCLEARES EM AGRICULTORES EXPOSTOS AO AGROTÓXICO GLIFOSATO NO MUNICÍPIO DE PORTO LUCENA. *Milena Rossetti, Cynthia Hernandes Costa, Roberta Passos Palazzo, Pâmela Brambilla Bagatini, Manoela Tressoldi Rodrigues, Michele Luz Kayser, Sharbel Weidner Maluf (orient.) (FEEVALE).*

A utilização de agroquímicos na lavoura para controle de pragas é um fato inegável, porém os cuidados necessários na sua utilização continuam sendo negligenciados tanto por parte dos aplicadores como pelo poder público que regulamenta o seu uso. Os agrotóxicos são capazes de induzir instabilidade cromossômica, as quais contribuem para o desenvolvimento de processos celulares malignos. O glifosato (Roundup®) é hoje o herbicida não seletivo mais vendido mundialmente. Por ele atuar em uma via biologia específica de plantas e microorganismos, a OMS o considera não carcinogênico ou mutagênico. Entretanto efeitos tóxicos, hormonais e enzimáticos vêm sendo observados em mamíferos. O objetivo desse trabalho foi avaliar a instabilidade genômica induzida em trabalhadores rurais que manuseiam o agrotóxico glifosato, na região de Porto Lucena, através da técnica de micronúcleo. Para isso, foram analisados 1000 linfócitos binucleados de 20 agricultores expostos ao glifosato e de 12 controles não expostos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes quanto às frequências de micronúcleos, pontes nucleoplasmáticas e “buds” celulares entre o grupo de expostos e o grupo controle, concluindo-se que a exposição ao glifosato não induziu instabilidade genômica nos trabalhadores analisados. Novos estudos, com um número maior de agricultores, são necessários para que se possa avaliar melhor a ação do glifosato sobre a indução de instabilidade genômica.